

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-818-2

DOI 10.22533/at.ed.182210401

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ASSIM PELO JEITO, PELA APARÊNCIA...”: REPERTÓRIOS SOBRE MASCULINIDADES POR PESSOAS COM IDENTIDADE DE GÊNERO MASCULINA E POR PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA

Celestino José Mendes Galvão Neto

Ana Maria de Brito

Benedito Medrado

Amanda Trajano Batista

Isabelle Tavares Amorim

Juliana Leite Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.1822104011

CAPÍTULO 2..... 21

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A PRÁTICA DO CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: INTERFACE COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Rodrigues Pucci

Fábio Rijo Duarte

Caren Fabiana Alves

Sônia Disconzi Rios Kienetz

Jaqueline Luiz Ribeiro

Isabel Cristina Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104012

CAPÍTULO 3..... 28

A POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SAÚDE E A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fotini Santos Toscas

Thiago Rodrigues Santos

Flavia Caixeta Albuquerque

Karina Pires Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104013

CAPÍTULO 4..... 35

ALEITAMENTO MATERNO E INCLUSÃO DAS MÃES SURDAS: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Maria Roselise Bezerra Saraiva

Camila Almeida Leandro

Camila Cristine Tavares Abreu

Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.1822104014

CAPÍTULO 5..... 47

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS QUE SOFREM VIOLÊNCIA:

REVISÃO DE LITERATURA

Cláudia Miriam da Silva Maciel

Tibério César de Lima Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.1822104015

CAPÍTULO 6..... 55

CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Georgia de Melo Castro Gondim

Thayná da Silva Lima

Julia Maria Sales Bedê

Iasmin Cavalcante Araújo Fontes

Débora Fidélis de Oliveira

José Carlos Tatmatsu Rocha

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

DOI 10.22533/at.ed.1822104016

CAPÍTULO 7..... 62

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADES À VIOLÊNCIA CONFIGURADOS NO CAMPO DE TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Isabel Cristiane de Noronha

Ana Rosa Ribeiro Elias

Lúcio Borges de Araújo

Maria Cristina de Moura Ferreira

Carla Denari Giuliani

Mariana Hasse

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104017

CAPÍTULO 8..... 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HABILIDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

Rafael Britto de Souza

Claudia Teixeira Gadelha

Vicente Thiago Freire Brazil

Danielly Maria Marques Brazil

DOI 10.22533/at.ed.1822104018

CAPÍTULO 9..... 85

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Iasmin Dutra de Almeida

Alynne Bayma dos Santos

Christian Sadik Romero Meija

Fabrcia Cristina da Cruz Sousa

Filipe Maia de Oliveira

Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira

João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104019

CAPÍTULO 10..... 96

ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Layane Costa Saraiva
Cícera Luana de Lima Teixeira
Azenildo Santos Moura
Luciana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.18221040110

CAPÍTULO 11..... 106

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ione de Sousa Pereira
Maria Regina Cavalcante da Silva
Pedro Ivo Torquato Ludugerio
Vitória Raissa Rodrigues Ferreira
Willian dos Santos Silva
Aliniana da Silva Santos
Izabela Alves de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.18221040111

CAPÍTULO 12..... 117

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA COM O CREAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E TRANSTORNOS AFETIVOS

Elza Aline Moura Nazario Ayub
Luciana Barbosa Firmes Marinato

DOI 10.22533/at.ed.18221040112

CAPÍTULO 13..... 130

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAR DE SERVIDORES

Mário Sérgio Vaz da Silva
Eliane Clara Fonseca Cardozo
Márcia Soares Mattos Vaz
Bárbara Cristóvão Carminati
Vivian Mendes de Souza
Vitor Vieira do Nascimento
Daniel Traina Gama

DOI 10.22533/at.ed.18221040113

CAPÍTULO 14..... 147

FATORES ASSOCIADOS AOS ÍNDICES DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE OS

UNIVERSITÁRIOS

Benedita Maryjosé Gleyk Gomes
Aline de Sousa Rocha
Roberta Sousa Meneses
Marcos Antonio Silva Batista
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Talita Sousa Batista
Samara Lima Ferreira
Fernanda Viana Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.18221040114

CAPÍTULO 15..... 156

INTERFACE ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À LUZ DE TEORIAS DE ENFERMAGEM

Isabella Joyce Silva de Almeida
Mayara Araújo Rocha
Rosilene Santos Baptista
Francisco Stélio de Sousa
Renata Ferreira de Araújo
Bruna de Souza Buarque
Jamilly da Silva Aragão Coura
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
José Flávio de Lima Castro
Kydja Milene Souza Torres de Araújo
Marismar Fernandes do Nascimento
Alexsandro Silva Coura

DOI 10.22533/at.ed.18221040115

CAPÍTULO 16..... 168

O DESAFIO DE DIZER “NÃO”

Melice Gois de Oliveira
Alessandra Sant’Anna Bianchi

DOI 10.22533/at.ed.18221040116

CAPÍTULO 17..... 183

PERCEÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE

Lúcia Rondelo Duarte
Ariane Amélia da Silva Tavares
Isabella Maria Bonvechi de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18221040117

CAPÍTULO 18..... 195

PERCEÇÃO DO NUTRICIONISTA SOBRE O SEU PAPEL ENQUANTO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE, NA V GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Grazielle Édila da Silva
Rosalva Raimundo da Silva

Élison Ruan da Silva
Daniely Cordeiro da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.18221040118

CAPÍTULO 19.....216

PLATAFORMAS *ONLINE* E SUA IMPORTÂNCIA NO ACESSO À SAÚDE OCUPACIONAL E ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Davi Bezerra Felipe
Thalles Aguiar Nobre
Carlos Henrique de Angelim Macedo
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Gabriel Silva Resende
Maria Larysse Guilherme Lacerda
Mirna Fontenele de Oliveira
Antonio Yony Felipe Rodrigues
Victor Alexandre Mariano

DOI 10.22533/at.ed.18221040119

CAPÍTULO 20.....221

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DESTA POLÍTICA NACIONAL NO SUS

Simone Ciunek Corrêa
Erivelton Fontana de Laat

DOI 10.22533/at.ed.18221040120

CAPÍTULO 21.....234

PREFERÊNCIAS NO TRABALHO SEGUNDO O RELATO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA

Sabrina Corral-Mulato
Larissa Angélica da Silva Philbert
Janaina Luiza dos Santos
Adriana Medeiros Braga
Thaís dos Santos Araujo
Sonia Maria Villela Bueno

DOI 10.22533/at.ed.18221040121

CAPÍTULO 22.....247

PRO-AQUÁTICA: HIDROGINÁSTICA “SHALLOW-WATER”, UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Walcir Ferreira Lima
Silvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Thais Maria de Souza Silva
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Thainá da Silva Martins
Maria Eduarda dos Santos Firmino

Nelson Aparecido Martins Filho
Tamiris Dynczuki Ribeiro
Flávia Évelin Bandeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040122

CAPÍTULO 23.....251

QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E SANITÁRIAS NA ATUAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR

Jonatas Mesquita Lell
Anielly Dalla Vecchia
Andressa Christiane Buss Schlemper
Francielly Dalla Vecchia
Edna de Meira Coelho
Heleonora Susana Razente

DOI 10.22533/at.ed.18221040123

CAPÍTULO 24.....262

UNIDADE DA DIVERSIDADE: O CASO DOS WARAO E O PAPEL DO CONSULTÓRIO NA RUA EM MANAUS

Raquel Lira de Oliveira Targino
Rosiane Pinheiro Palheta
Jacqueline Cavalcanti Lima
Hudson Andre Arouca Cauper
Maria de Nazaré Feitosa Xaud
Lúcia Helena de Araújo Jorge
Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa
Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez
Alex Araújo Rodrigues
Ana Paula da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040124

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

CAPÍTULO 14

FATORES ASSOCIADOS AOS ÍNDICES DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 01/02/2021

Benedita Maryjosé Gleyk Gomes

Enfermeira; Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNITAU
Especialista em Saúde Mental

Aline de Sousa Rocha

Enfermeira; Especialista em UTI adulto e Nefrologia pela Faculdade UniBF

Roberta Sousa Meneses

Enfermeira; Especialista em Saúde do Idoso pela Ufma

Marcos Antonio Silva Batista

Enfermeiro; Especialista em Saúde do Trabalho

Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeira; Especialista em Saúde Pública

Talita Sousa Batista

Enfermeira

Samara Lima Ferreira

Enfermeira; Especialista em Cardiologia Intensiva e Urgência e Unidade de terapia intensiva

Fernanda Viana Teixeira

Enfermeira

RESUMO: Os transtornos depressivos, apresentam uma alta prevalência na população geral, e nos últimos anos vem gerando alto custo social, sendo um dos mais preocupantes problemas de saúde pública, principalmente por estarem fortemente ligados aos índices de suicídio e ideação suicida, sendo esses

muitas vezes compreendidos com um sintoma da própria depressão. Quando em se tratando de públicos mais jovens, neste caso do público universitário, esta problemática se torna ainda mais preocupante uma vez que esses são um potencial grupo de risco, pelos vários fatores que o ambiente da universidade pode fazer surgir na vida desses indivíduos. Tendo em vista essas observações, objetivou-se pontuar os fatores de risco para a depressão entre os universitários e ainda para a ideação suicida e o suicídio consumado, buscando por meio dos achados, trabalhar de forma mais objetiva na prevenção e promoção da saúde desses indivíduos, bem como redução dos danos ocasionados pelos referidos processos de adoecimento mental. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, exploratória com abordagem qualitativa. Os resultados tratam principalmente da pressão familiar e social exercida sobre o universitário, bem como relações interpessoais conflituosas e ainda o fator financeiro desses universitários. Diante de todos os dados e das observações, é importante destacar a necessidade de um cuidado diferenciado principalmente das instituições de ensino, voltados ao público universitário, não desmerecendo ou negligenciando os outros públicos, mas devido ao acentuado crescimento dos registros de depressão e de suicídio dentro desse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Suicídio; Universitários; Jovens acadêmicos.

ABSTRACT: Depressive disorders have a high prevalence in the general population, and in recent years comes generating high social cost,

being one of the most worrisome public health problems, mainly because they are strongly linked to rates of suicide and suicidal ideation, and these often included with a symptom of depression itself. When it comes to younger audiences, in this case the public University, this issue becomes even more troubling as these are a potential risk group, by several factors that the University environment can do arise in life of these individuals. In view of these observations, the objective scoring the risk factors for depression among college students and even for suicidal ideation and suicide consummated, seeking through the findings, more objective work on prevention and health promotion of these individuals, as well as reduction of the damage caused by such processes of mental illness. This is a literature review of type exploratory qualitative approach, narrative. The treat results mainly from family and social pressure exerted on the University, as well as conflicting interpersonal relationships and the financial factor of these University students. Before all the data and observations, it is important to highlight the need for differentiated care mainly of educational institutions, aimed at the public, do not belittle or neglecting others, but due to the sharp growth of records depression and suicide within that group.

KEYWORDS: Depression; Suicide; College; Young students.

1 | INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental ampla e comumente encontrado na população geral, e segundo a OMS, em 2030 será a maior causa de incapacidade mental em todo o mundo, de forma geral a doença é considerada um conjunto de sintomas fisiológicos e psicológicos que se apresenta com intensidade e tempo de duração variado, podendo esses estarem classificados de leve a severo. Os principais sintomas observados são; humor deprimido, diminuição ou aumento do apetite, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, sentimento de culpa e inutilidade, dentre vários outros sintomas, entre eles o pensamento de morte e o intento suicida (CREMASCO E BAPTISTA, 2017).

O transtorno depressivo acomete fortemente o sexo feminino e a literatura o correlaciona a muitos casos de suicídio, dentre outros fatores é uma doença altamente incapacitante, ocasionando grande sofrimento e uma má qualidade de vida, podendo ocasionar tentativas de suicídio ou suicídio propriamente dito, embasado nisso acredita-se que os números de suicídio cresçam para mais de 1,5 milhões de pessoas anualmente, aumentando a preocupação das autoridades enquanto problema de saúde pública. No ano de 2012, 11.821 pessoas cometeram suicídio no Brasil, sendo desses 9.198 homes e 2.623 mulheres (OMS, 2014).

Quando em se tratando dos jovens e mais especificamente dos universitários, este público apresenta uma grande vulnerabilidade a doenças mentais por vivenciar muitos momentos estressores, como a pressão exercida por pais e professores, realização de trabalhos e de provas, falta de lazer, privação de sono, as muitas expectativas geradas em relação ao futuro, dessa forma, ocasionando uma maior probabilidade de desenvolver os transtornos de humor (MESQUITA et al., 2016)

A pesquisa voltada para esta temática se faz necessária, uma vez que subsidiarão as ações de prevenção e promoção da saúde e qualidade de vida dos universitários, buscando o diagnóstico o mais previamente possível. Diante disso possui como objetivo central, apresentar os dados e relatos sobre os fatores que ocasionam o surgimento da depressão e do desejo do suicídio entre os universitários, uma vez que uma fase tão esperada por muitos se torna tão pesada e difícil de vivenciar.

O texto apresentado a seguir possui dois tópicos de referencial teórico, seguidos da metodologia trabalhada para elaboração dos conteúdos, posteriormente resultados e discussões e considerações finais.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O processo depressivo

A depressão é seguramente o transtorno mental mais caracterizado ao longo da história, com relatos girando em torno de 2.500 anos, desde textos da Grécia antiga até a Era Moderna, que citavam a tristeza profunda e suas variantes. Os transtornos depressivos, apresentam uma alta prevalência na população de forma geral, e nos últimos anos vem ocasionando um alto custo social, sendo um dos mais preocupantes problemas de saúde pública. A OMS determina o surgimento de uma grande mudança nas necessidades de saúde da população, uma vez que doenças de cunho mental e dentre elas a depressão, ocasionam uma rápida substituição de outros processos patológicos e infecciosos vivenciado pela população (QUEVEDO, NARDI E, GERALDO, 2019).

Estima-se que de 15 a 25% da população foram acometidas pela depressão e que uma a cada quatro pessoas irá fazer tratamento para a depressão em algum momento da vida, no Brasil 24 a 30 milhões de pessoas, apresentaram ou irão apresentar em algum momento da vida algum episódio depressivo, atualmente é a quarta doença que mais gera custo hospitalar, sendo tão frequente quanto a hipertensão e o diabetes (MESQUITA et al, 2016).

É evidenciado que uma série de mudanças importantes acontecem no pensamento do deprimido. Quando se está deprimido os pensamentos se tornam negativos e o senso de autocrítica acaba se acentuando, com sensações de culpa por sentirem o que sentem ou concentrando-se em defeitos percebido de si, os indivíduos desgostam consigo por não se sentirem bons e por se sentirem inferiores quando se comparando aos outros, há ainda quem ache o pensamento lento, confuso e passageiro, para outros eles se tornam fixos e em particular sobre como se sentem fracassados (IRONS, 2018).

Outras mudanças observadas, são quanto as alterações no comportamento, a grande maioria dos indivíduos dizem achar difícil iniciar alguma atividade ou ainda possuir forças para finaliza-las quando essas são iniciadas, algumas pessoas reduzem as saídas

de casa, e ainda atividades básicas do dia a dia, como tomar banho, escovar os dentes ou o simples fato de se alimentar, o resultado desse posicionamento por vezes acaba sendo o isolamento social, com grande impacto sob as relações interpessoais, o que também acarreta maior prejuízo na qualidade dos relacionamentos e um acentuado crescimento do número de divórcios (IRONS, 2018).

Para muitos autores, quando em respeito aos transtornos mentais, a depressão é a que mais se associa ao suicídio, seja como sintoma ou como diagnóstico. A depressão formaria a corrente do que se entende por suicídio contagioso, quando um caso de suicídio pode desencadear outros, ou outras tentativas, isso porque o fato de conversar com pessoas que já tentaram suicídio ou estar muito próximo dessas, acaba levando a uma tristeza profunda e maior reflexão sobre a vida, o que pode fazer com que pessoas já envolvidas às ideias de suicídio cometam automutilação e até mesmo o suicídio consumado (FÉLIX et al., 2016).

2.2 A relação depressão e suicídio

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente, um milhão de pessoas cometem suicídio, e estima-se que esse número cresça ainda mais no ano de 2020 cerca de 2.4% da população mundial. Atualmente é considerada uma das principais causas de morte em todo o mundo, ainda referente esses dados, acresce o fato de que os intentos suicidas acontecem 20 vezes mais que o suicídio consumado, no início da vida adulta os números se tornam ainda mais preocupantes, fazendo os dados chegarem a segunda maior causa de morte nessa fase da vida (OMS, 2012).

Os acontecimentos suicidas, podem ocorrer como resposta ao estresse em algum momento da vida, porém é necessário compreender que tais acontecimentos, por si só, não determinam ou culminam no ato suicida, mas a forma como esse indivíduo se comporta diante do determinado fato, dessa maneira, o que para um indivíduo pode ser considerado como fator de risco, para outro, o mesmo fato pode ser bem compreendido, passando a se tornar um fator ou motivo para um melhor desenvolvimento (SOBRINHO E CAMPOS, 2016).

A OMS determina os primeiros anos do ano 2000 como um período com grandes mudanças na necessidade de saúde da população, uma vez que a depressão passa a substituir os tradicionais problemas de saúde, como as doenças infecciosas e a má nutrição. A depressão é ainda estreitamente relacionada ao suicídio e o mesmo pode ser considerado como um dos sintomas da depressão. As ideias suicidas e o desejo de morrer pode atingir diferentes populações inclusive a de estudantes universitários (CREMASCO E BAPTISTA, 2017).

Entre os acadêmicos os números de suicídio e depressão tem se tornado alarmante, pelos vários fatores estressantes vivenciados por este público, pressão familiar, a pressão exercida pelos professores, provas, exames, trabalhos e ainda a pressão social, a

necessidade de boas notas, todos esses fatores são apontados com fatores de risco para desencadeamento de transtornos de humor, dentre eles a depressão.

Dutra (2012), ainda correlaciona o fator depressivo a transição vivida pelo jovem, quando ele sai de casa e passa a se responsabilizar por suas vivências, a distância do seio e do amparo familiar, as questões financeiras, bem como um novo ambiente interpessoal e todo o contexto da cobrança da nova vida podem vir a facilitar o desenvolvimento de transtornos depressivos, e principalmente da ideação suicida.

Outros fatores como a insegurança, realização de alguns procedimentos, medo do erro, o contato mais próximo com a morte e a grande tensão e medo de contrair doenças principalmente nos cursos de área da saúde. O universitário acaba desenvolvendo mecanismos de defesa psicológica, os quais podem vir a desenvolver ou agravar problemas que já existiam anteriormente, uma vez que esses fatores não são resolvidos, culminam quase sempre em transtorno depressivo (PEREIRA E CARDOSO, 2015).

O interesse científico pela depressão entre o público jovem é ainda bastante recente, uma vez que até meados da década de 70 se acreditava que a depressão nessa faixa etária da vida era muito rara. Artigos recentes pontuam que a depressão se tornou um dos principais e mais frequentes problemas de saúde identificados pelos médicos em relação as consultas do público jovem, o que parece que está acontecendo cada vez mais cedo (BAHLS E BAHLS, 2002).

Raposo et al., (2016) vem relatar que a idade crítica para a ideação e as tentativas de suicídio, em paciente com altos níveis de ansiedade e depressão está entre a faixa etária de 17 a 23 anos. Diante do conhecimento do perfil epidemiológico do das tentativas de suicídio e óbito por suicídio no Brasil a Rede de atenção à Saúde, e o Ministério da Saúde no ano de 2017, apontam o suicídio como fenômeno que ocorre em todos os cantos do mundo, nas mais diversificadas culturas e povos. O perfil epidemiológico ainda destaca que nos anos de 2011 a 2016, foram notificados no SINAN 1.173.418 casos de violência interpessoais ou autoprovocada, considerando-se somente as lesões autoprovocadas 48.204 (27%) casos de tentativa de suicídio.

Apesar de as estatísticas indicarem que a prevalência de ideação suicida é mais comum do que se possa pensar, os resultados são ainda mais alarmantes quando se questiona os universitários sobre o fato de alguma vez na vida possuírem pensamentos suicida, demonstrando que se trata de um fenômeno bastante frequente com uma prevalência de pensamento de suicídio muito alta e ainda mais assustadoramente as tentativas de suicídio (LOVISI, 2009).

Associar a ideação suicida e a depressão não é incomum, uma vez que algumas das manifestações dos comportamentos depressivos está ligada aos desejos de morte, o que desencadeia as tentativas de suicídio frequentes e ao suicídio consumado, algo que se complica quando se observa de forma mais intensa a visão negativa do mundo e do futuro, ou seja, quando também estão presentes sentimentos de descrença e de frustração.

Esta associação de fatores faz surgir um estado psicológico que ultrapassa as categorias básicas de diagnóstico, evidenciando um estado interno de intensa angústia, fazendo o sujeito sentir uma necessidade gritante de alívio (GONÇALVES, 2014)

3 | MÉTODO

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura, de natureza narrativa, exploratória com abordagem qualitativa. Para reunião de conteúdo, houve a busca em bases de dados como por exemplo a Scielo e bases de dados de bibliotecas de importantes instituições de ensino superior, por meio das palavras chaves: suicídio, depressão, depressão entre acadêmicos, depressão em jovens, dentre outras.

Foram considerados como critérios de inclusão, artigos e outros materiais que compusessem a proposta da temática, a priori com publicações entre os anos de 2016-2019, porem devido a observação de muitos materiais que englobam a temática, mas que não se enquadravam neste recorte temporal, decidiu-se ampliar o espaço de tempo dos artigos em questão, permitindo mais fácil aquisição de outros materiais tão rico e importantes quanto aqueles delimitados no primeiro momento da pesquisa.

A pesquisa teve como base inicial, um total de 40 artigos, porem para base de construção textual, foram utilizadas o equivalente a 28 referências.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os números dos casos de suicídio são alarmantes e conhecer seus fatores de risco acaba despertando o interesse de muitos estudiosos da área da saúde, uma vez que descobrir os fatores possibilita a elaboração de estratégias e planos de cuidados mais efetivos, e mais direcionados aos grupos de risco. A relação entre depressão, suicídio e ideação suicida também tem sido alvo de muita investigação. Pesquisas verificam que a maioria dos estudantes universitários que reportam ideação suicida apresenta também algum tipo de perturbação depressiva, sendo a Perturbação Depressiva Maior a mais comum.

Bahls e Bahls (2002), determinam que a depressão ocorre potencialmente durante a adolescência e início da fase adulta, apresentando algumas modificações entre os sexos, com predomínio das meninas sobre os meninos.

Lima (2013), determina que a enorme pressão sofrida pelos estudantes é a principal causa de abreviamento da vida, ressalta ainda um aumento no número de suicídio em 60% nos últimos 45 anos, principalmente no público masculino e faixa etária de 15 a 24 anos.

Esses achados só confirmam os achados Pereira e Cardoso (2015) que falam sobre o alarmante número de relatos suicida e depressivo entre os acadêmicos. Relatam ainda sobre as pressões sofridas pelos acadêmicos e sobre a necessidade de manter a expectativa gerada pela sociedade que o rodeia e pela própria família, que neste caso pode

passar de fatores de proteção a fator de risco para esse sujeito.

Ainda se tratando dessa abordagem, Lima (2013) determina que deixar o aconchego familiar, para morar longe e estudar, quase sempre os faz viver em isolamento e solidão, muitos são os que não conseguem fazer amizades e se relacionar, o que torna o pensamento sobre a morte cada vez mais comum, a vida acadêmica, confinada a horas de estudo e privação do sono faz com que a depressão seja cada vez mais frequente.

Diante do exposto existe a evidente necessidade de alerta por parte dos responsáveis, na busca de encontrar quaisquer relatos ou evidências do pensamento suicida, dando todo o apoio necessário ao jovem, principalmente nos primeiros anos da faculdade, fazendo com que ele se sinta amparado e potencializando dessa maneira os vínculos e conseqüentemente criando potenciais pontos de apoio emocional e psicológico.

Dias (1991), já determinava que a postura de muitos profissionais docentes acaba sendo fator estressor a ser vivenciado pelo acadêmico, dizendo ainda que alguns profissionais são sádicos e que a forma humilhante que buscam preparar os indivíduos acaba sendo na verdade, uma forma errônea de preparo para a academia e para a vida, uma vez que grande porcentagem deles pode por vezes se sentir reprimida e insignificante, dada a postura do profissional.

Baseado nesse fator alguns autores ainda trazem a correlação dessas vivências com o abuso de substâncias psicoativas, principalmente o uso do álcool, a droga psicoativa mais relacionada aos atos de suicídio, e considerando-se que hoje o álcool está presente na vida de muitos universitários, fica difícil precisar tamanha problemática.

Quando a temática é o abuso de substâncias e a sua relação com o suicídio, existe uma necessidade de um olhar ainda mais criterioso para com os acadêmicos, visto que uma pesquisa do Ministério da Justiça determina que mais da metade da população universitária já fez uso de drogas ilícitas e que a mesma é a parte da população que mais consome drogas, principalmente na tentativa de superar o tédio e o sofrimento por vezes vivenciado na academia.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Em síntese, diante de toda abordagem trabalhada, é importante destacar que muitos são os trabalhos e pesquisas voltadas para as temáticas depressão e suicídio, principalmente para a estreita relação que elas apresentam, uma vez que muitos autores classificam o suicídio com um sintoma comum a depressão. Evidencia-se por tanto que para uma estimativa precisa do risco de suicídio é importante a realização mais aprofundada, de uma avaliação não só dos fatores de risco, mas principalmente dos fatores de proteção, de modo que a prevenção se dê a partir da potencialização dos fatores de proteção, e posteriormente redução dos fatores de risco.

Por muito tempo a faixa etária que engloba pessoas mais jovens foi negligenciada

quanto ao acompanhamento dos casos de depressão e suicídio, porém as últimas pesquisas e achados mostram que na verdade o jovem/ adulto jovem com idades de 17 a 23 são um potencial grupo de risco para esse sofrimento mental tão grave.

A importância do olhar voltado aos grupos de universitários se faz necessária quando observamos, surgir o relato do número de tentativas de suicídio e de acadêmicos que precisam de suporte emocional por vivenciarem transtornos depressivos. A literatura traz em muitos pontos e quase que em unanimidade, as relações familiares, as relações dentro da sociedade, a preocupação e medo do futuro, relações amorosas conflituosas, sexualidade, abuso de álcool e drogas como sendo alguns dos principais fatores para o surgimento desses transtornos.

Portanto se conhecemos os fatores estressores e de risco para o surgimento de transtornos de ansiedade, conseqüentemente a ideação suicida, podemos dessa maneira, elaborar planos de cuidados, para cada grupo em especial, sendo possível a criação de vínculo com as instituições de ensino, para que se alcance resultados rápidos e positivos no enfrentamento desse problema. Essa fase da vida não deveria se tornar uma fase tão angustiante. Se faz necessário olhar para o sujeito de forma singular e única e fazê-lo se sentir acolhido, mostrando que existem possibilidades que podem ser adotadas no enfrentamento dessa angústia.

Cabe ainda alertar os responsáveis quanto as possíveis problemáticas que podem ser encontradas ao longo da vida acadêmica, fazendo com que eles acolham de forma diferenciada esse sujeito, pelos menos no início dessa transição e dessa série de mudanças que serão vivenciadas. Para que dessa maneira os planos de cuidado lidem com instancias maiores e com maior potencial de funcionalidade.

REFERÊNCIAS

BOTEGA, Neury José et al. Comportamento suicida: epidemiologia. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0231>. Acesso em: 12/03/2019

BAHLS C. S., BAHLS R. R. C. Depressão na adolescência, características clínicas. Interação em psicologia, 2002, 6 (1), p. 49-57.

CARNEIRO AM, BAPTISTA MN. Saúde geral e sintomas depressivos em universitários. Salud Soc. 2012; 3(2)166-68.

CREMASCO, G. S., BAPTISTA M., N. Depressão motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 8, n. 1, p. 22-37, jun. 2017

DE LIMA, Raymundo. Os suicídios e a universidade produtivista. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 13, n. 149, p. 78-86, 2013. Disponível em : <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/22070/11718>. Acesso em 05/03/19

DUTRA, Elza. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v12n3/v12n3a13.pdf>. Acesso em: 05/03/19

DIAS, Maria Luiza. **Suicídio**: testemunhos de adeus. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FÉLIX, Tamires Alexandre et al. Fatores de risco para tentativa de suicídio: produção de conhecimento no Brasil. **Revista contexto & saúde**, v. 16, n. 31, p. 173-185, 2016. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6079>. Acesso em: 12/03/2019

GONÇALVES, Amadeu et al. Ideação suicida em estudantes do ensino superior politécnico: influência de algumas variáveis sociodemográficas, acadêmicas e comportamentais. **Millenium**, v. 47, p. 191-203, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/2623>. Acesso em: 05/03/19.

LOVISI, G. M., et al. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. 2009. Disponível em: <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/53>. Acesso em 05/03/19.

MESQUITA, A. M., et al. Depressão entre acadêmicos de um curso de área da saúde de uma Universidade em Mato Grosso. *Journal Health NPEPS*. 2016; 1(2):218-230

Organizacao Mundial de Saude [OMS]. (2012). Public health action for the prevention of suicide: A framework. Geneva: Author. Retrieved from. Disponível em : http://www.who.int/mental_health/publications/prevention_suicide_2012/en/. Acesso em: 12/03/19

SOBRINHO, A. T., CAMPOS R. C., Percepção de acontecimentos de vida negativo, depressão e risco de suicídio em adultos jovens. *Análise Psicológica* (2016), 1 (XXXIV): 47-59

VASCONCELOS-RAPOSO, José et al. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de Psicologia**, v. 33, n. 2, p. 345-354, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3953/395354131016.pdf>. Acesso em: 12/03/2019

QUEVEDO J., NARDI A. E., SILVA A.G. Depressão, teoria e clínica. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR>. Acesso em 12/03/2019

IRONS, C., Depressão: saiba como diferenciar a depressão clinica das tristezas do dia a dia. [tradutor] Bruno Muller. – 1. Ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr>. Acesso em: 19/03/2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 19, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 152, 154, 180

Aleitamento materno 35, 36, 38, 39, 44

Alimentação 7, 106, 108, 110, 112, 116, 122, 123, 131, 132, 141, 145, 183, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 219, 222, 268, 270

Alimentação escolar 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 212, 213, 214, 215

Atividade física 57, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 114, 116, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 219

Autocuidado 3, 55, 57, 60, 108, 188, 190, 219, 231, 232, 233, 243, 260

C

Coleta seletiva 260

Coletores de resíduos 251

Comportamento 8, 19, 67, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 97, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 171, 173, 177, 181, 244

Covid-19 55, 56, 57, 58, 59, 61, 216, 217, 219

D

Depressão 47, 48, 49, 52, 82, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 181, 183, 187, 189, 190, 243

Desenvolvimento sustentável 28, 31, 33, 164

Diabetes 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 98, 132, 142, 149, 188, 191

Diversidade 21, 82, 123, 238, 241, 262, 264, 267, 271

Drogas 50, 52, 66, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 88, 90, 92, 122, 123, 153, 154, 170, 171, 183, 187, 189, 191, 245, 267

E

Educação em saúde 56, 72, 78, 91, 106, 107, 109, 114, 216, 217, 218, 220

Educação física 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 123, 130, 241, 250

Educação sexual 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95

Enfermagem 23, 26, 27, 35, 36, 38, 39, 45, 54, 62, 70, 83, 94, 109, 110, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 229, 230, 231, 232, 234, 236, 250, 260, 270

Ensino básico 234, 243, 244, 246

Envelhecimento saudável 106, 107, 108, 116

Estratégia de saúde da família 23, 118, 122

Exercício físico 59, 97, 98, 115, 131

I

Identidade de gênero 1, 4, 5, 7, 11, 13

Inovação tecnológica 28, 30, 31, 32, 33

M

Masculinidade 1, 2, 3, 8, 11, 12, 16, 17, 18, 19

Métodos contraceptivos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

N

Nutricionista 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

P

Pandemia 33, 55, 56, 57, 58, 61, 106, 109, 111, 114, 124, 127, 128, 216, 217, 219

Pessoas com deficiência 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Pessoas em situação de rua 183, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 262, 268, 272

Políticas públicas 4, 5, 18, 28, 30, 31, 33, 54, 72, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 108, 116, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 224, 236, 238, 242, 244, 251, 252, 253, 259, 267, 268, 270, 271, 272

Profissional de saúde 10, 13, 163, 202

Profissional do sexo 68

Programa nacional de alimentação escolar 195, 196, 197, 208, 212, 213, 214, 215

Psicotrópicos 47, 49, 50, 52, 54

R

Rede pública de ensino 119, 196

S

Sars-Cov-2 55, 56

Saúde do trabalhador 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 233, 253

Saúde ocupacional 216, 222

Suicídio 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 